

COMPARAÇÃO DE TAXAS DE MORTALIDADE ENTRE AS RAÇAS NOVA ZELÂNDIA E BELA VISTA (CAMPUS MACHADO)

Viviane A. LIGORI¹; Marcela C. ROCHA²; Thiago B. F. JORGE³

RESUMO - Atualmente, a elevada taxa de mortalidade nos 10 primeiros dias de vida é um dos maiores problemas observados na cunicultura, sendo mais alta que a observada em outras espécies comerciais. É fundamental que os meios acadêmicos e produtivos discutam esse problema, identificando as causas e apontando as soluções. Há vários fatores que podem afetar a taxa de mortalidade na cunicultura como: qualidade nutricional da ração utilizada para as matrizes, calor excessivo, o material para a confecção dos ninhos, barulho, entre outros. Caso todos esses fatores acima sejam controlados rigorosamente, a porcentagem de mortalidade será determinada apenas pela ação gênica. Desta forma, este trabalho tem como objetivo determinar a porcentagem de mortalidade de duas raças distintas de coelhos, com menos de 10 dias, presentes na cunicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, a fim de compará-las.

Palavras-chave: Cunicultura; Morte; Lápares.

1. INTRODUÇÃO

A cunicultura é o ramo da Zootecnia que trata da criação de coelhos para a produção de carne e subprodutos. Essa é uma atividade bem desenvolvida em diversos países, pois os coelhos têm capacidade de produzir grande quantidade de proteína de alto valor biológico em menor tempo (MOURA, 2017, p.02). Porém, a alta taxa de mortalidade vem sendo um dos principais problemas dessa cultura (MACHADO, 2016).

O manejo é importante para assegurar a máxima rentabilidade e minimizar os fatores de risco. Portanto, o manejo engloba tanto os cuidados com os animais quanto com todas as atividades envolvidas na produção (MELLO e SILVA, 2003).

Uma das principais causas da alta mortalidade de coelhos recém-nascidos é a qualidade nutricional da ração utilizada pelas matrizes. Uma matriz que não recebe todos os nutrientes necessários, em quantidade e qualidade, não conseguirá levar a sua gestação adiante, ou caso consiga, não terá leite para todos, causando a morte dos lápares (MACHADO, 2016).

Técnicas que permitam a manutenção de uma temperatura de conforto para os animais também constituem ponto crítico na cunicultura. A temperatura crítica superior para a criação

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG - E-mail: vivianeligori@hotmail.com.br

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG. E-mail: marcela.rocha@ifsuldeminas.edu.br

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado. Machado/MG. E-mail: thiago.jorge@ifsuldeminas.edu.br

de coelhos é de 30 °C. Com relação aos láparos, o excesso de calor causa alta mortalidade (FERREIRA et al., 2012). Isso normalmente ocorre, pois em situações de calor excessivo, a matriz ingere menor quantidade de ração, o que contribuirá para menor produção de leite e poderá ocorrer abandono dos láparos (MACHADO, 2016).

A baixa temperatura também é prejudicial aos láparos que ainda não tem seu mecanismo termorregulatório desenvolvido (FERREIRA et al., 2012). Para isso, os ninhos devem ter camas composta por feno limpo, material vegetal ou artificial, que seja fofo e absorvente (FERREIRA et al., 2012). Caso se use maravalha, essa não deve ter resíduo de tratamento de madeira. Deve-se evitar utilizar casca de arroz, pois os animais podem ingerir esse material, causando morte devido a perfuração do esôfago (MACHADO, 2016).

O ambiente deve ser tranquilo, sem vozes, gritos e ruídos fortes. Barulhos podem causar pânico e ansiedade nos coelhos, causando transtornos digestivos, circulatórios, respiratórios, entre outros (FERREIRA et al., 2012). O excesso de barulho poderá causar o aborto das matrizes, abandono de crias e menor produção de leite (MACHADO, 2016).

Deve-se evitar qualquer tipo de odor nos láparos. O tratador deve estar sem perfumes e deve ter o cuidado de retirar um pouco de pelo da fêmea que receberá os láparos, para minimizar cheiros estranhos. Isso evita problemas respiratórios que podem causar a morte dos filhotes (MOURA, 2017, p.16).

É importante que as matrizes estejam em boas condições sanitárias durante a gestação e após o parto, para que não ocorra a contaminação da ninhada. É necessário vistoriar partes do corpo dos animais, além de fazer a desinfecção dos ninhos entre os partos (MACHADO, 2016).

Quando todos os fatores são controlados corretamente, apenas a ação gênica influenciará na mortalidade dos láparos, em até 10 dias de vida. Portanto, objetivou-se com esse trabalho comparar as taxas de mortalidade de duas raças de coelhos, Bela Vista e Nova Zelândia, presentes no setor de cunicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Machado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi desenvolvido no setor de cunicultura do IFSULDEMINAS, na cidade de Machado-MG, Brasil. Este setor possui um arquivo de anotações zootécnicas individuais onde cada animal possui uma ficha que poderá ser utilizada para futuras análises.

Foram selecionados dados de fêmeas que emprenharam nos meses que antecederam a pesquisa, sendo 04 (quatro) matrizes da raça Nova Zelândia e 04 (quatro) da raça Bela Vista.

A análise dos dados e a construção dos gráficos foram feitas no Excel (Microsoft Office Excel 2007) e foram calculadas as proporções de animais mortos nos primeiros dias de vida para cada uma das raças e construídos seus respectivos gráficos.

Com os dados obtidos foi construído um intervalo de confiança de 95% para a diferença entre as porcentagens de mortalidade das raças Nova Zelândia e Bela Vista, respectivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados de nascimento e morte de lãparos para cada matriz (I, II, III, IV), obtidos através das fichas do projeto da cunicultura do IFSULDEMINAS – Campus Machado são apresentados a seguir:

Gráfico 1: Representação dos dados da raça Nova Zelândia.

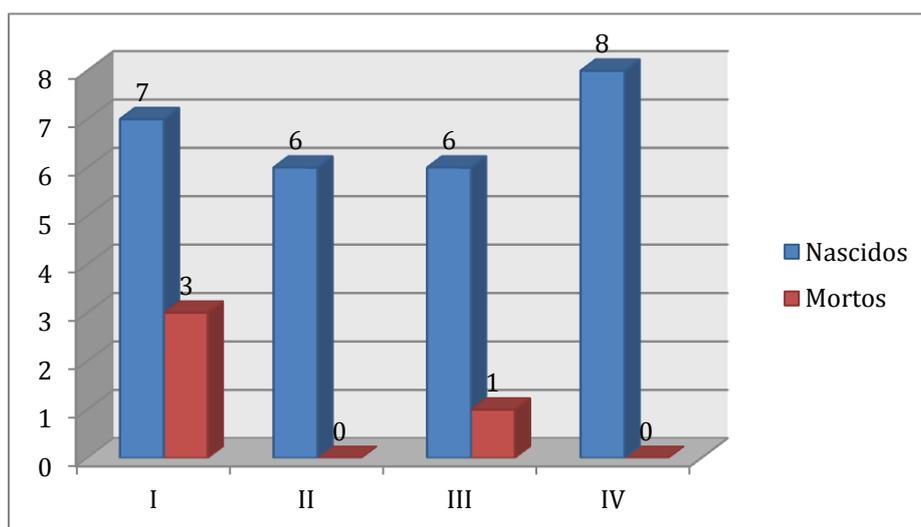
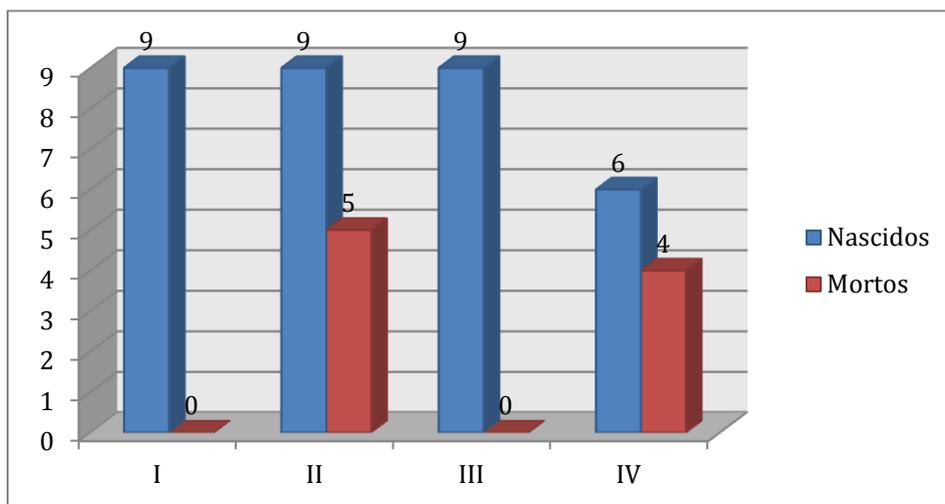


Gráfico 2: Representação dos dados da raça Bela Vista.



Analisando-se os dados, observou-se que a proporção de lparos mortos das matrizes da raça Bela vista (27,27%) foi maior do que da raça Nova Zelândia (14,81%).

Foi construído um intervalo com 95% de confiança para a diferença entre as porcentagens de mortalidade das raças Nova Zelândia e Bela Vista, respectivamente. O intervalo encontrado foi [-17,11%; -6,89%], indicando que a raça Bela Vista possui uma maior porcentagem de mortalidade quando comparada com a Raça Nova Zelândia.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos através desta pesquisa, conclui-se que entre as duas raças analisadas, Nova Zelândia e Bela Vista, a segunda raça apresenta uma maior pr-disposio para a morte de coelhos em até 10 dias após o parto.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Machado por ceder a infraestrutura e os dados da cunicultura para a realizao do trabalho.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, W. M. et al. Manual Prático de cunicultura. Bambuí: Ed. do Autor, 2012. 75 f. Disponível em: <<http://world-rabbit-science.com/Developping/Fichiers-pdf/Manual-pratico-de-cunicultura-2012.pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.

MACHADO, L. Nota Técnica: Mortalidade de láparos em cunicultura. Disponível em: <http://www.acbc.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=204&Itemid=252>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.

MELLO, H. V. e da SILVA J. F. Criação de coelhos. Viçosa-MG. Aprenda Fácil, 2003. 264p.

MOURA, B. Produção de Coelhos. EMATER-RIO, Seropédica-RJ: 201?. Disponível em: <<http://www.espacodoagricultor.rj.gov.br/pdf/criacoes/PRODUDECOELHOS.pdf>>. Acesso em: 07 de maio de 2016.